

## **CONFERÊNCIA DE TEOLOGIA DA VIDA NOVA QUE TIPO DE LÍDER DEUS USA?**

### **Qual é a espiritualidade da liderança?**

Falar em espiritualidade da liderança é algo muito abrangente. Hoje em dia, o termo espiritualidade tem sido relacionado à liderança em um sentido não cristão, relacionando-se às forças interiores, como bem esclareceu Gustavo G. Boog no artigo *Espiritualidade no Trabalho*<sup>1</sup>. Paul Poupard lembra com muita propriedade que “o termo espiritualidade tem sido utilizado desde a idade média com muita frequência. Com o tempo ele foi se desgastando e chegamos ao ponto de não termos mais uma definição clara. Filósofos e teólogos não se inquietam com isso: deixam que cada um a interprete de acordo com sua própria visão ou necessidade.”<sup>2</sup> Enquanto no passado a espiritualidade estava relacionada a Deus, hoje ela é autônoma, cada indivíduo tem sua própria espiritualidade.<sup>3</sup> Assim sendo precisamos estabelecer o que pretendemos abordar com o tema ‘Liderança e Espiritualidade.’ Uma boa maneira é utilizar a terminologia de Oswald Sanders quando fala sobre ‘liderança espiritual.’ Para ele a “Liderança espiritual é uma mistura de qualidades naturais e espirituais. Até mesmo as qualidades naturais não são oriundas do indivíduo mas de Deus e, portanto, alcançam maior efetividade quando empregadas no serviço de Deus e para sua glória... o líder espiritual influencia os outros não apenas pelo poder de sua própria personalidade, mas, pela personalidade irradiada, interpenetrada e fortalecida pelo Espírito Santo.”<sup>4</sup>

A espiritualidade da liderança em nossos estudos será então entendida como a liderança espiritual, marcada pela direção e unção de Deus. E aqui introduzimos nosso tema que trata do tipo de líder que Deus usa. Com certeza, não temos uma resposta rápida ou pré-fabricada. Olhando para a Bíblia, encontramos vários líderes e percebemos que Deus usou pessoas diferentes. Como definir os critérios usados por Deus para agir na vida de líderes? Creio que a idéia de Jonh Burke responde de modo adequado à pergunta: líderes usados por Deus têm um perfil adequado.<sup>5</sup> Entender esse perfil pode nos ajudar em um processo de mudança interior para sermos cada vez mais usados por Deus.

### **O Perfil do Líder usado por Deus**

Vários autores são unânimes em afirmar que a Bíblia apresenta um perfil de liderança. Forsyth em sua famosa e antiga obra *The Ideal Ministry* argumenta que desde o Gênesis encontramos indícios claros de que o líder na Bíblia tem um perfil que o qualifica para a liderança.<sup>6</sup> A questão agora é estabelecer se esse perfil é dado por Deus ou é natural do líder. Seguindo a idéia de Sanders podemos crer que os dois elementos estão presentes no perfil de liderança. Nossa missão será descobrir qual é esse perfil a fim de que possamos responder a pergunta base desse estudo que é ‘que tipo de líder Deus usa?’

Escrevendo a pastores David Hansen declarou que “os pastores são feitos por Deus para serem pastores... Deus escolhe pessoas para serem pastores e as torna pastores, de acordo com seu plano.”<sup>7</sup> Na minha opinião podemos aplicar esse pensamento ao líder cristão. Os líderes são feitos por Deus para serem líderes. Deus escolhe pessoas para serem líderes e as torna líderes de acordo com seu plano. Podemos ver esse pensamento claro na Bíblia a partir da chamada de

---

<sup>1</sup> BOOG, Gustavo G. *Espiritualidade no Trabalho* In: [www.guiarh.com.br](http://www.guiarh.com.br)

<sup>2</sup> POUPARD, Paul. *Diccionario de Las Religiones*, página 565.

<sup>3</sup> BROSSE, Olivier de La. *Dicionário de Termos da Fé*, página 102

<sup>4</sup> SANDERS, J. Oswald. *Liderança Espiritual*, Página 21

<sup>5</sup> BURKE, Jonh. *No Perfect People allowed*, Página 128

<sup>6</sup> FORSYTH, P.T. *The Ideal Ministry*, Página 56

<sup>7</sup> HANSEN, David. *Arte de Pastorear*, Página 33

alguns líderes. O meu preferido é Moisés. Nele percebemos como o perfil de um líder tem essa dupla influência: ação de Deus e história humana. Moisés, na visão de Charles Swindoll, foi um líder cujo perfil incluiu:

- ✓ Educação do mais alto nível – Educação da casa de Faraó;
- ✓ Estágio em liderança – Viu de perto um grande líder em ação;
- ✓ Amadurecimento pessoal – saída do Egito e peregrinação até a terra de Midiã;
- ✓ Mudança de atividade – pastor de ovelhas de seu sogro;
- ✓ Chamado de Deus – A sarça ardente;
- ✓ Retorno ao Egito – encarando os maiores temores;
- ✓ Unção divina para liderar – manifestação do poder de Deus;
- ✓ Respeito do povo – um líder carismático.<sup>8</sup>

Russell Shedd, citando James Cribbin, conseguiu enxergar outros elementos do perfil de Moisés:

- ✓ Desempenho atual – era preparado para a obra;
- ✓ Iniciativa – vendo o sofrimento de um Hebreu se manifestou espontaneamente para ajudar;
- ✓ Aceitação – ganhou respeito e confiança por parte do seu povo;
- ✓ Comunicação – conseguiu passar ao povo a mensagem divina;
- ✓ Análise e discernimento – foi capaz de entender o que era coerente ou não ao povo de acordo com a vontade de Deus;
- ✓ Realização – operou grandes maravilhas com o poder de Deus;
- ✓ Flexibilidade – adaptou-se de maneira fantástica passando de um príncipe do Faraó a pastor de ovelhas e posteriormente ao maior líder que o povo Hebreu já teve;
- ✓ Objetividade – foi direto em suas decisões.<sup>9</sup>

Moisés e outros personagens bíblicos tinham um perfil que os qualificou para a missão. Analisar um perfil espiritual é algo difícil diante de tantos personagens bíblicos e também diante da visão diferente de quem analisa tais personagens. Aceitaremos a idéia de que líderes usados por Deus têm um perfil adequado e a partir daí construir um perfil que possa ser identificado como espiritual.

### **Liderança requer perfil adequado**

Uma série de escritores cristãos entende que a liderança consiste em um perfil adequado. Mesmo utilizando nomes diferentes (qualificações, relacionamentos ou princípios) é traçado um perfil de líder. Utilizemos três exemplos de perfil a partir dos autores Sanders, Kornfield e Vereecken:

#### **SANDERS - Qualificações do Líder Espiritual**

Sociais – envolvimento e respeito das pessoas;

Morais – caráter;

Mentais – saudável;

Pessoais – modo de ser;

Domésticas – cuidado com a família;

Maturidade – crescimento pessoal.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> SWINDOLL, Charles. H. Moisés, Páginas 23-68

<sup>9</sup> SHEDD, Russell P. O Líder que Deus usa, páginas 18-21

**KORNFELD - Sete relacionamentos que levam à excelência**

1. Com Deus;
2. Consigo mesmo;
3. Com a família;
4. Com um grupo pastoral;
5. Com uma equipe;
6. Com um mentor;
7. Com amigos íntimos.<sup>11</sup>

**VERECKEN - Sete princípios para se tornar um líder vencedor**

1. Do começo;
2. Da amizade;
3. Da multiplicação;
4. Da paixão;
5. Da escolha do par;
6. Da obediência;
7. Da necessidade.<sup>12</sup>

Em todos esses casos foi traçado um perfil de liderança. Vamos agora, então, estabelecer biblicamente esse perfil através de personagens bíblicos bem como trechos que discorrem sobre a liderança espiritual.

**I – O LÍDER QUE DEUS USA TEM CONSCIÊNCIA DE SEU CHAMADO À LIDERANÇA**

Um dos conceitos mais importantes da liderança cristã é o chamado ou a vocação. Ouvi muitas vezes de um pastor muito amigo que ‘Deus usa quem Ele quer usar’.<sup>13</sup> Ainda que todos tenham sido chamados a servir, Deus escolheu alguns para a liderança e é necessário que estes estejam conscientes de seu chamado.

A palavra vocação é tradução do latim *voco* e significa literalmente “eu chamo.”<sup>14</sup> Essa palavra é usada para descrever o chamado de Deus, tanto no sentido individual, quanto coletivo. No sentido coletivo, refere-se ao chamado para a vida cristã. No sentido individual, refere-se ao chamado ao ministério específico, em muitos casos o exercício da liderança.

Vocação também é a tradução do grego κλησις que ocorre por 11 vezes no Novo Testamento.<sup>15</sup> Em uma dessas ocorrências a palavra foi traduzida por chamamento, o que já indica a proximidade de idéias.<sup>16</sup> Κλησις tem sua raiz originada de κλωω que pode ter como significados “um chamado específico, convite, favor ou privilégio em ser convidado, chamado a assumir funções de privilégio.”<sup>17</sup>

O líder consciente de seu chamado sabe tanto do privilégio como da responsabilidade que tem. E é exatamente o chamado que lhe dará segurança para liderar bem como autoridade. Bridges diz que é a vocação ou chamado que se constituem para o líder em uma ‘comissão segura.’ Diz ele:

---

<sup>10</sup> SANDERS, Op. Cit. Páginas 33-38

<sup>11</sup> KORNFELD, David. O Líder que Brilha, Páginas 16-128

<sup>12</sup> VERECKEN, Jonh. O Líder Vencedor, Páginas 24-199

<sup>13</sup> Pastor Mauro Israel da Primeira Igreja Batista de São Gonçalo

<sup>14</sup> WHEATON, D.H. Vocação. In: ELWELL, Walter A. (org) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, Página 630.

<sup>15</sup> \_\_\_\_\_. Concordância Fiel do Novo Testamento, v. 1, p. 440.

<sup>16</sup> Efésios 1:18

<sup>17</sup> MOULTON, Harold K. The Analytical Greek Lexicon Revised, página 211

“A labuta do ministério no escuro, sem uma comissão segura, tolda em muito a garantia da fé nos compromissos divinos; e o ministro, incapaz de se valer do apoio celestial, sente em seu trabalho ‘as mãos caídas e os joelhos fracos.’ Por outro lado, a confiança de que está agindo em obediência ao chamado de Deus e de que Ele está em seu trabalho e em seu caminho, encoraja-o nas dificuldades, conscientizando-o das obrigações pelas quais deve responder com força onipotente.”<sup>18</sup>

Líderes sem consciência de um chamado específico à liderança, possivelmente buscarão sua fonte de segurança em outros lugares, pessoas ou poderes. O líder consciente de que Deus o chamou para a liderança, buscará sua segurança em Deus e Nele encontrará todo o suporte para liderar com autoridade e sabedoria.

O líder que Deus usa começa sua jornada de liderança a partir do chamado. David Hansen escreveu que o chamado é a essência do ministério e abre a ‘trilha’ por onde o líder caminhará.<sup>19</sup> Quantos líderes hoje têm consciência de sua chamada à liderança? Até que ponto isso é importante? Possivelmente essa é uma das coisas mais importantes, pois, um homem chamado por Deus terá o fervor característico que só uma chamada proporciona. Como bem escreveu Horatius Bonar, “uns poucos homens bons e fervorosos podem fazer muito mais no ministério do que uma multidão de homens mornos.”<sup>20</sup>

Para reconhecer o seu chamado à liderança, o líder deverá ter uma vida séria de oração. A igreja igualmente deverá orar para Deus confirmar a liderança de uma pessoa. Hoje, as igrejas se preocupam mais em critérios técnicos, que também são importantes, mas, não a palavra final para o perfil de um líder, do que critérios espirituais. Russell Shedd declarou que “em oração uma pessoa espera em Deus para indicá-la quem ama ao Senhor e verdadeiramente deseja uma vida de intimidade com Ele.”<sup>21</sup> A oração tem um papel fundamental na escolha de líderes. Vemos pelo menos quatro eventos em que a escolha de líderes estava associada à oração:

- ✓ A escolha dos apóstolos – Jesus passou uma noite inteira em oração antes de escolhê-los; (Lucas 6:12)
- ✓ Os onze apóstolos oraram para Deus ajudá-los na escolha do sucessor de Judas; (Atos 1:24-26)
- ✓ A escolha de Barnabé e Saulo para a obra missionária foi precedida de oração pelos líderes da Igreja de Antioquia; (Atos 13:2, 3)
- ✓ A liderança de Timóteo foi precedida pela oração e imposição de mãos dos anciãos da Igreja. (1 Timóteo 4:14)

O chamado à liderança pode ser bem compreendido através da oração do próprio líder, bem como da Igreja. Aqui temos um primeiro elemento de espiritualidade na liderança. Liderança está relacionada à chamada divina, e isso, é espiritual.

## **2. O LÍDER QUE DEUS USA TEM UM CARÁTER TRANSFORMADO**

Vivemos em uma sociedade onde muitos líderes já decepcionaram devido a seu caráter. Eram carismáticos ou eficientes, mas, tinham sérios problemas de caráter. O caráter de um líder

---

<sup>18</sup> BRIDGES, Charles. The Christian Ministry, Página 101

<sup>19</sup> HANSEN, Op. Cit. Página

<sup>20</sup> BONAR, Horatius A. Um Recado Para Ganhadores de Almas, Página 09

<sup>21</sup> SHEDD, Op.Cit. Página 29

é importantíssimo no processo de liderança, pois é isso que dará aos seus liderados confiança e respeito. Russell Shedd tem uma excelente contribuição sobre isso:

“A liderança exige seguidores de confiança. A fé, no bom juízo e visão do cabeça de uma organização, durará somente enquanto o líder estiver dando aos seus seguidores razões para nele confiar. A confiança tem suas raízes no caráter. É por isso que o caráter é central na liderança efetiva. Os líderes que apresentam os mais nobres traços de caráter não precisam se manter no poder por força bruta ou engano.”<sup>22</sup>

Um dos exemplos bíblicos mais contundentes sobre caráter é o de José (Gênesis 39):

- a) Foi digno de confiança; (verso 4)
- b) Foi fiel e promoveu a prosperidade de seu patrão; (versos 2, 3)
- c) Administrou os bens de seu patrão com total integridade; (verso 6)
- d) Não cedeu à tentação sexual promovida pela esposa do patrão; (versos 7-12)
- e) Sofreu as conseqüências de se manter íntegro; (versos 19-22)
- f) Foi capaz de dominar sentimentos destrutivos e manter-se fiel. (versos 21-23)

Russell Shedd resume a história de José e a firmeza de seu caráter da seguinte forma:

“Quando seus irmãos venderam-no como escravo, em vez de nutrir um espírito de autocomiseração, José manteve sua atitude positiva. Deus duramente testou seus princípios, mas ele não vacilou. Embora a esposa de Potifar tenha tentado repetidamente seduzi-lo, José resistiu às suas investidas por causa de seu caráter bem desenvolvido. Mesmo sendo inocente, seu aprisionamento falhou na indução da ira escondida ou de um espírito vingativo. Enquanto o copeiro do faraó tinha se esquecido de apelar por sua causa justa diante do rei, José continuou servindo a Deus, abnegado, na prisão. O desapontamento grosseiro diante da terrível injustiça não provocou nenhuma ferida destrutiva em seu espírito. O sofrimento desmerecido não produziu uma falta de confiança na providência divina.”<sup>23</sup>

As igrejas estão sedentas por líderes que demonstrem um caráter transformado por Deus. Que sejam íntegros e dignos de confiança. Isso porque o caráter confere poder e dignidade. Ele aponta para a situação espiritual do líder, afinal Deus trabalha em nosso íntimo e nos dá condição de vivenciarmos uma transformação de dentro para fora.

Satanás tenta de todas as formas perverter o caráter do líder, pois sabe o quanto ele pode se tornar destrutivo. Podemos ter um caráter transformado por Deus, ainda que continuemos imperfeitos. Jesus ensinou-nos a orar da seguinte forma: “não nos deixe cair em tentação” (Pai Nosso). Essa deve ser a oração do líder com caráter transformado. Ele sabe do perigo de cair, então pede a graça de Deus para que isso não aconteça.

Fred Smith sugere algumas ações que atrapalham a liderança e mostram que o líder tem problemas de caráter:

- a) Tentar manter o controle, protegendo sua posição de liderança;

---

<sup>22</sup> SHEDD, Op. Cit., Página 37.

<sup>23</sup> Ibid. Página 15

- b) Tentar derrotar o competidor;
- c) Recusar a admitir erros;
- d) Proteger um indivíduo à custa da organização;
- e) Contratar ou promover pessoas por razões políticas;
- f) Relaxar com a verdade.<sup>24</sup>

É claro que existem outras ações que demonstrarão problemas de caráter na liderança, mas, esses citados por Fred Smith já servem para nos despertar para a importância de uma disciplina pessoal para que nos mantenhamos firmes diante de tantas ciladas emocionais e espirituais que podem nos derrubar na liderança.

Richard Foster resumiu as grandes tentações de um líder como sendo sexo, dinheiro e poder.<sup>25</sup> Para vencermos essas e outras tentações deveremos manter um íntimo relacionamento com Deus, pedindo a graça de liderarmos com um caráter firmado em valores corretos. Por isso que “intimidade com Deus não é apenas nossa primeira prioridade. Também é nossa primeira necessidade.”<sup>26</sup>

Quatro perguntas devem ser respondidas com consciência por cada líder diariamente:

- a) Sou uma pessoa confiável?
- b) Minhas motivações na liderança são corretas?
- c) Estou sendo usado por Deus na liderança ou estou usando Deus na liderança?
- d) Meu caráter foi transformado por Deus?

A Bíblia na versão ‘Every Day Bible’ sugere uma nova visão do Salmo 131 quando diz: ‘Senhor, meu coração não é orgulhoso. Eu não diminuo os outros. Não faço grandes realizações e não posso fazer milagres. Mas sou calmo e quieto.’ Que nosso caráter seja sempre transformado por Deus a fim de que o orgulho ou outros sentimentos negativos nunca nos dominem.

Warren Benis declarou que ‘liderança é caráter em ação.’<sup>27</sup> Que sejamos encontrados pessoas de caráter transformado por Deus a fim de que nosso trabalho seja reconhecido como uma bênção na vida das pessoas.

### **3. O LÍDER QUE DEUS USA TEM UMA MENTALIDADE CRISTÃ**

A mente do líder usado por Deus sofreu grandes transformações. Seu modo de pensar não é o mesmo de um líder que não conhece a Jesus Cristo. Poderíamos dizer que a mente do líder cristão é cristã e não secular. Infelizmente, os líderes cristãos de nosso tempo ficaram tão fascinados com as técnicas de liderança e o modelo corporativo que acabaram se esquecendo de que a Igreja não é uma empresa. Com isso, não quero dizer que as técnicas e contribuições da administração e liderança sejam negativas, mas que não podemos perder a mentalidade correta, o pensamento cristão e o olhar de Cristo.

Harry Blamires em seu livro *A Mente Cristã* destaca o perigo da Igreja se enveredar pelo secularismo. Diz ele que “a mente cristã sucumbiu à deriva secular com um grau de fraqueza e de falta de coragem sem paralelo na história do Cristianismo.”<sup>28</sup> No que se refere à liderança, podemos dizer que isso realmente aconteceu. Um exemplo claro é a escolha de líderes. A mentalidade secular substituiu elementos como oração, caráter, família e dons espirituais por currículos. A qualificação espiritual de um líder cristão foi substituída pela capacidade de gestão

---

<sup>24</sup> SMITH, Fred. *O Impacto da Liderança com Integridade*, Páginas 51-56

<sup>25</sup> FOSTER, Richard J. *Sexo, Dinheiro e Poder*, Página 17

<sup>26</sup> KORNFELD, Op. Cit. Página 21

<sup>27</sup> HUNTER, James C. *Como se tornar um líder servidor*, Página 80

<sup>28</sup> BLAMIRE, Harry. *A Mente Cristã*, Página 15

e técnica administrativa. Esses elementos são importantes, obviamente, mas, o que qualifica o líder cristão essencialmente? Não é a gestão em primeiro lugar, mas sim, o relacionamento com Deus. Russell Shedd sobre isso declarou:

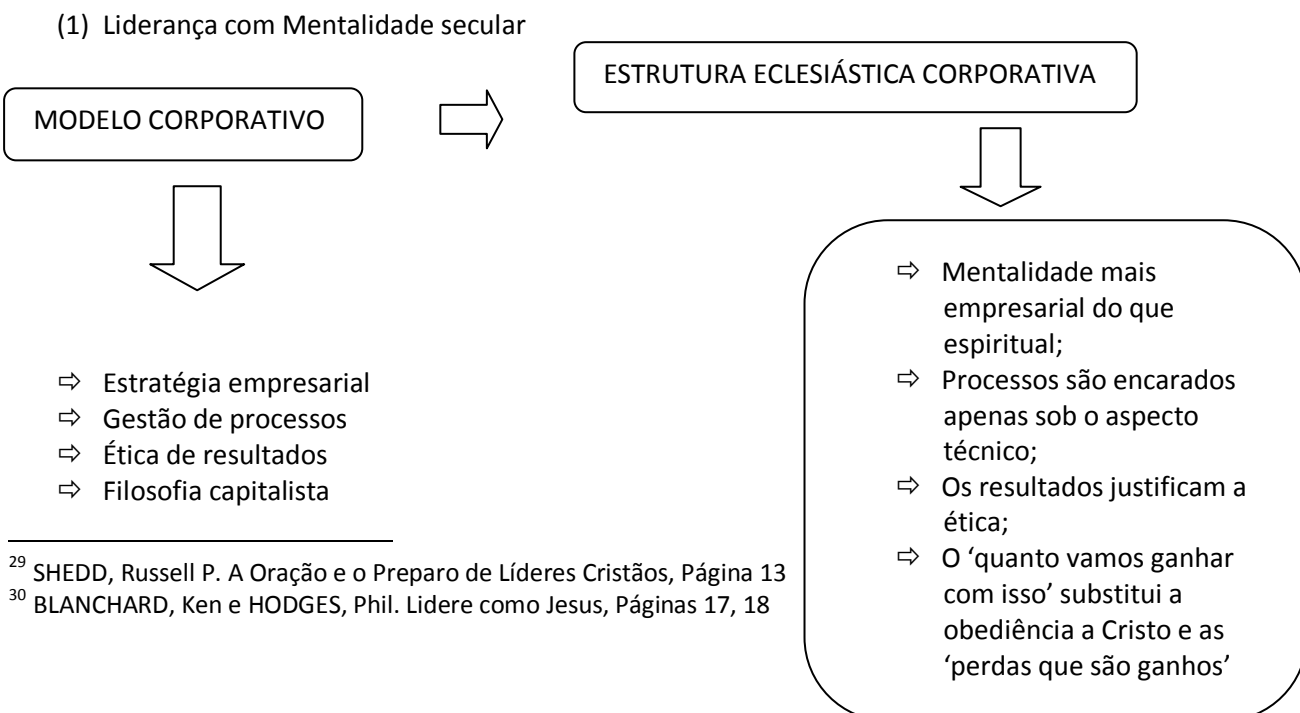
“Seria fácil compilar uma longa lista das qualidades que seriam desejáveis num líder cristão, mas o pré-requisito mais importante para quem esteja com autoridade é a piedade. Se o líder não tem um coração quebrantado diante de Deus, um coração que o busque, como sua maior ambição, a gloria Dele, o líder cairá na armadilha de não orar e de se levar pelo egocentrismo.”<sup>29</sup>

A mentalidade cristã é importantíssima na vida do líder que Deus usa. Ela será o fator determinante diante de decisões e até do planejamento da Igreja. Se a mentalidade cristã falta, então o ego predomina, e com ele, as ferramentas seculares que darão ao líder a impressão de que nem precisa de Deus para fazer a Igreja seguir no caminho certo.

A mente secular tem trazido para a Igreja os métodos corporativos sem levar em conta que o ambiente da Igreja é outro. Por mais que tenhamos uma estrutura organizacional e precisemos de ferramentas que nos garantam um bom gerenciamento de recursos e pessoas, não podemos substituir o modelo bíblico pelo empresarial. Ken Blanchard nos lembra sobre isso que:

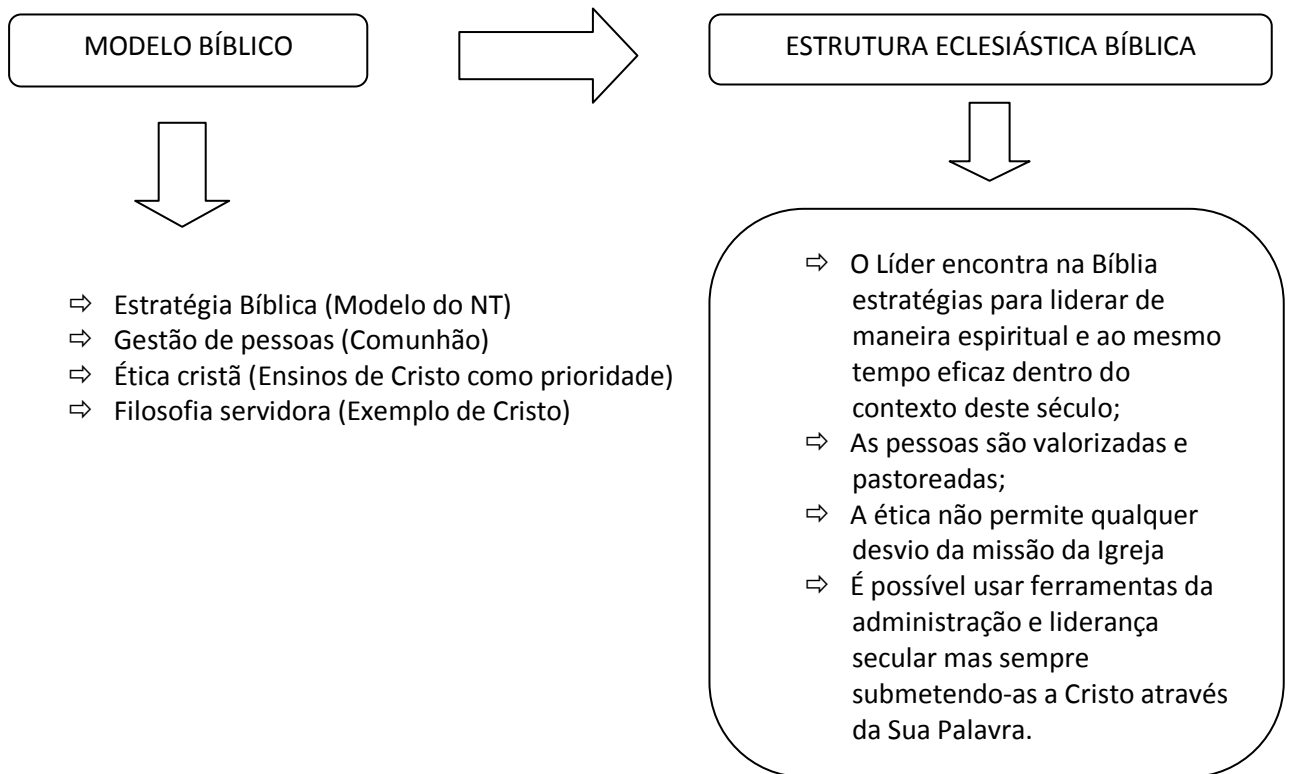
“O mundo está precisando desesperadamente de um modelo de liderança diferente. A mídia nos despeja diariamente inúmeros casos de valores abandonados, de confiança traída, de exploração e manipulação cometidos por pessoas importantes e influentes... o modelo de liderança predominante pode ser resumido pela expressão ‘Eu sou o centro de tudo.’ Em todos os tipos de organizações e instituições, as recompensas em dinheiro, reconhecimento e poder são as motivações que dominam o panorama da liderança... esse modelo de liderança tem invadido a Igreja.”<sup>30</sup>

É importante dizer que a mente cristã faz uso de ferramentas seculares, mas sua essência é bíblica e espiritual. Seu modelo não é o corporativo e empresarial, mas o de Cristo e da igreja nascida no Novo Testamento. Podemos visualizar isto da seguinte maneira:



<sup>29</sup> SHEDD, Russell P. A Oração e o Preparo de Líderes Cristãos, Página 13

<sup>30</sup> BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. Lidere como Jesus, Páginas 17, 18



A liderança que tem uma mentalidade cristã colocará qualquer recurso ou processo diante da revelação bíblica, querendo sempre agradar a Deus e fazer Sua vontade. Ela também entenderá que, por mais que algumas ferramentas possam de fato ser utilizadas no contexto eclesial, no final sempre dependeremos de Deus e seremos carentes da direção do Espírito Santo para cumprirmos com nosso papel nesse mundo. De modo especial a mente cristã valorizará a pessoa como criada à imagem e semelhança de Deus. Harry Blamires nos lembra bem sobre isso que:

“o pensamento cristão é encarnacionista. A mente cristã examina a cena humana sob a perspectiva de que Deus se tornou homem, tomando sobre si a nossa natureza, e com isso exaltando essa natureza por toda a eternidade. Assim, o conceito da pessoa humana do cristão é alto, seu conceito da sacralização da personalidade humana está profundamente alicerçado na verdade teológica revelada. A posição do que é pessoal é tal, aos olhos cristãos, que ele não deve, por exemplo, ser subordinado ao mecânico.”<sup>31</sup>

A mentalidade cristã do líder é a única segurança de que a Igreja não se transformará em um comércio ou empresa e que continuará a valorizar aquilo que Deus valoriza, mantendo viva a essência da Igreja de Jesus.

<sup>31</sup> BLAMIRE, Op. Cit. Página 153.



#### 4. O LÍDER QUE DEUS USA FAZ O USO CORRETO DAS FERRAMENTAS DE LIDERANÇA

Há muitas ferramentas louváveis para a liderança eclesiástica; tendo uma mente cristã, o líder terá condições de entendê-las e praticá-las dentro do contexto de Igreja. Na sua maioria essas ferramentas estão associadas ao perfil da liderança contemporânea.

Uma das boas ferramentas para a liderança eclesiástica é o princípio da gestão, tanto de processos como de pessoas. A figura do líder, como gestor, é comum em nosso tempo e nos desafia a pensarmos na liderança através de habilidades. Duas tabelas usadas em administração nos dão a idéia da gestão através de habilidades:

**Tabela 1 – Habilidades do Gerente de Projetos, segundo Kerzner (1992)**

<u>Habilidades</u>	<u>Características</u>
•Construção de Equipes	•Capacidade de formar e gerenciar equipes de trabalho
•Liderança	•Capacidade de influenciar a equipe e todos os envolvidos no projeto
•Resolução de Conflito	•Capacidade de identificar e resolver os conflitos no âmbito do projeto
•Competência Técnica	•Capacidade de coordenar as ações técnicas do projeto
•Planejamento	•Capacidade de elaborar planos e executá-los.
•Organização	•Capacidade de estabelecer os critérios de trabalho no âmbito do projeto
•Empreendedor	•Capacidade de gerar e gerenciar negócios para o projeto.
•Administração	•Capacidade de desenvolver técnicas de controle, orçamento, etc.
•Suporte Gerencial	•Capacidade de gerenciar as interfaces com todos os envolvidos no projeto, principalmente com a alta administração.
•Alocar Recursos	•Capacidade de estabelecer os recursos necessários às várias fases do

**Tabela 2 – Habilidades do Gestor, segundo SHTUB, BARD & GLOBERSON**

<u>Habilidades</u>	<u>Características</u>
•Liderança	•Capacidade de estabelecer metas e de fazer cumpri-las
•Administrador do Tempo	•Capacidade de gerenciar o prazo das atividades do projeto
•Negociador	Capacidade de negociação com as várias entidades que participam •do projeto.
•Técnico	•Capacidade de definir o objetivo e o escopo do projeto.
•Comunicação	•de estabelecer um sistema de informações no projeto
•Relação com o Cliente	•Capacidade de contratar fornecedores e de relacionar-se com os •clientes.
•Relação Humana	•Capacidade de gerenciar relações humanas, resolvendo conflitos e estimulando pessoas.
•Orçamento	Capacidade de elaborar e gerenciar planos financeiros e de •desembolso do projeto

Verificando tais tabelas, podemos utilizá-las como ferramenta para construirmos uma nova tabela, agora aplicada à realidade do líder cristão:

<b>Tabela 3 – Habilidades contextualizadas ao gestor cristão</b>	
<u>Habilidades</u>	<u>Características</u>
Construção de Equipes	Capacidade de criar equipes a partir de dons e talentos coerentes com a necessidade da igreja
Liderança	Capacidade de liderar pessoas adotando o estilo de liderança servidor de Jesus Cristo.
Resolução de Conflitos	Capacidade de lidar com as diferenças e amenizar o choque resultante delas. Lidar com paixões carnis e vaidades.
Competência Técnica	Capacidade de organização lógica e sistemática com uma linguagem cristã.
Planejamento	Capacidade de elaborar planos e colocá-los em prática envolvendo a Igreja
Organização	Capacidade de elaborar as várias fases de um projeto e colocar as pessoas corretas em cada um dos vários processos
Empreendedor	Capacidade de olhar para o futuro e perceber tendências, modelos e prognósticos.
Administração da estrutura ministerial	Capacidade de formar líderes e interagir com eles colocando-os todos como parte integrante do Projeto
Administração do Tempo	Capacidade de lidar com prazos corentes
Suporte Ministerial	Capacidade de edificar os demais líderes, interagir e criar um ambiente próprio para o desenvolvimento do ministério.
Alocar Recursos	Capacidade de motivação da Igreja para levantamento de recursos
Negociador	Capacidade de lidar com conflitos vários e de transitar entre os diferentes grupos da igreja.
Técnico	Capacidade de aplicar regras gerais de administração no contexto da igreja
Comunicação	Capacidade de manter todos informados sobre o projeto, promovendo assim a interação do grupo
Relacionamento com pessoas	Capacidade de manter e criar novos relacionamentos
Orçamento	Capacidade de lidar com planos financeiros e manter-se dentro de uma lógica de aplicação de recursos.

A gestão é uma das boas ferramentas que podemos utilizar em prol do Reino de Deus. Rubens Muzio lembra que o papel do líder cristão é o de construir pontes entre uma época e outra.<sup>32</sup> Com certeza, nossa época tem grandes contribuições para a liderança cristã e será com criatividade e sabedoria que conseguiremos exercer uma liderança proativa e abençoadora para nossas Igrejas. Podemos nos lembrar de ferramentas que têm, inclusive, um aspecto bíblico como:

- (a) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – lembrando do exemplo de José do Egito;
- (b) VISÃO DE FUTURO – como a de Cristo, pois percebeu que era hora de colher;
- (c) INVESTIMENTO – como a parábola dos Talentos;
- (d) CAPACITAÇÃO – como o próprio exemplo de Jesus em relação aos discípulos ou do apóstolo Paulo em relação a Timóteo;
- (e) RACIONALIZAÇÃO DE GASTOS – como o maná no deserto, nada de desperdício;
- (f) TRABALHO EM EQUIPE – como na reconstrução dos muros de Jerusalém com a estratégia de Neemias.

Ferramentas contemporâneas podem ser facilmente aplicadas na liderança desde que a mentalidade do líder seja cristã e comprometida com os valores do Reino de Deus.

## **5. O LÍDER QUE DEUS USA ENTENDE O PRIVILÉGIO DA LIDERANÇA E A EXERCE COM TODAS AS SUAS FORÇAS**

Há uma frase de Bill Hybels que retrata bem a dimensão da figura do líder cristão: “A Igreja é a esperança do mundo e os líderes são a esperança da Igreja.” Sim, os líderes são esperança para a Igreja. Liderar é ser usado por Deus para abençoar a Igreja. Mas, para tanto,

<sup>32</sup> MUZIO, Rubens. O DNA da Liderança Cristã, Página 15

precisamos descobrir o prazer da liderança e ao mesmo tempo pedir que Deus nos abençoe como líderes.

Para que o líder seja uma bênção no Reino de Deus, é necessário, primeiramente, que ele se desperte para o privilégio da liderança. Jonh Maxwell nos lembra de como a liderança é maravilhosa da seguinte maneira:

- “Liderança é...
- ✓ a disposição de assumir riscos;
  - ✓ o desejo apaixonado de fazer diferença;
  - ✓ sentir-se incomodado com a realidade;
  - ✓ assumir responsabilidades enquanto outros inventam justificativas;
  - ✓ enxergar as possibilidades de uma situação enquanto outros só conseguem ver as dificuldades;
  - ✓ a disposição de se destacar no meio da multidão;
  - ✓ abrir a mente e o coração;
  - ✓ a capacidade de subjugar o ego em benefício daquilo que é melhor;
  - ✓ evocar em quem nos ouve a capacidade de sonhar;
  - ✓ inspirar outras pessoas com uma visão clara da contribuição que elas podem oferecer;
  - ✓ o poder de potencializar muitas vidas;
  - ✓ falar com o coração ao coração dos liderados;
  - ✓ a integração do coração, da mente e da alma;
  - ✓ a capacidade de se importar com outros e, ao fazer isso, liberar as ideias, a energia e a capacidade dessas pessoas;
  - ✓ o sonho transformado em realidade.”<sup>33</sup>

O papel da liderança é fundamental na vida da Igreja e nós líderes precisamos entender, valorizar e vivenciar isso. Há líderes que encaram a liderança como sendo uma carga ou fardo, mas não um privilégio. Perderam a noção do prazer de liderar e da satisfação em influenciar vidas. Líderes assim acabam desprezando seu potencial e também sua capacidade em ser bênçãos no Reino de Deus.

A liderança tem como um de seus grandes privilégios o direcionamento de vidas. David Hansen defende que essa é uma das mais importantes ações do líder. Por direcionamento ele entende o mentoreamento, a amizade espiritual e a capacidade de ouvir o liderado e ajudá-lo a discernir o propósito de Deus em sua vida.<sup>34</sup> Essa tarefa é tão importante que se torna impossível dimensionar seu valor, afinal, quanto vale a vida de um liderado que através de nós vai sendo moldado e edificado a fim de ser um cristão melhor?

Um outro privilégio é o de nos transformarmos em referência para os liderados. Passamos a ser importantes para suas vidas e nosso exemplo acaba moldando-os até de modo silencioso. Stu Weber fala da importância do líder-referência, dizendo que ele deixa uma herança para seus liderados através de seu exemplo:

“A Herança faz a diferença. As pessoas precisam de pegadas claras e firmes para seguir. Isso é uma designação divina. Estamos ligados a pessoas que já atravessaram esse longo caminho antes de nós. Estamos ligados aos que trilham o caminho depois de nós. Não faz tanto tempo assim que o próprio Deus deixou pegadas no pó, de

---

<sup>33</sup> MAXWELL, Jonh. O Livro de Ouro da Liderança, Página 13.

<sup>34</sup> HANSEN, Op. Cit. Página 169.

nosso pequeno mundo... pegadas infinitamente mais indelévels que as deixadas por astronautas da Apolo na lua sem atmosfera.”<sup>35</sup>

Como referência nós deixamos uma herança que pela graça de Deus pode ser uma referência para outros. E isso, com certeza, é um grande privilégio, poder ser lembrado e imitado. Do mesmo modo é uma grande responsabilidade e exige de nós a humildade de sabermos que tudo o que fazemos e somos, é dádiva divina e que lideramos na dependência dele. Por isso o líder deverá sempre estar atento para si mesmo, percebendo como está sua vida. Maxwell sobre isso lembra que “a natureza humana parece nos dotar da habilidade de formular conceitos sobre todas as pessoas do mundo – exceto nós mesmos.”<sup>36</sup> O privilégio da liderança segue associado à responsabilidade dessa constante auto-avaliação.

O privilégio da liderança também está ligado à postura do líder diante do novo, do desafiador e do difícil. Líderes convivem com a graça de Deus de maneiras incríveis, pois, dependem dela desde o aconselhamento a um liderado em crise até a criação de estratégias desafiadoras diante de necessidades urgentes. Reconhecemos nossas limitações, como bem escreveu Eugene Peterson:

“Sou colocado em situações que não sei resolver. Descubro-me tentando realizar tarefas para as quais não tenho aptidão ou inclinação. A visão de mim mesmo como pastor (líder), tão clara na adoração do Dia do Senhor, está agora indistinta e deturpada, ao ser refletida pelos olhos das pessoas que me vêem como um fantoche para seus egos.”<sup>37</sup>

Esse reconhecimento de nossas fraquezas e limitações nos remete à provisão divina na liderança. É maravilhoso saber que Deus suprirá todas as necessidades do líder, afinal, Ele é quem nos chama para a liderança.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deus usa líderes que tenham o perfil próprio para ser bênçãos na Igreja. Esse perfil tem como elementos principais:

- Consciência do chamado à liderança;
- Caráter do líder;
- Mentalidade Cristã;
- Uso correto de ferramentas de liderança;
- Exercício do privilégio da liderança.

É importante que o líder cristão reflita finalmente: quem ele é? Um servo que quer ser usado por Deus ou então um personagem autônomo que fará tudo conforme suas próprias forças?

Para reflexão do líder que Deus usa:

“Ninguém deve aspirar a liderança na obra de Deus se não estiver preparado a pagar um preço ainda mais alto do que aquele que seus contemporâneos e parceiros estão dispostos a pagar. A liderança verdadeira sempre cobra um alto preço do homem

---

<sup>35</sup> WEBER, Stu. *Companheiros de Luta*, Página 206

<sup>36</sup> MAXWELL, Op. Cit, Página 27

<sup>37</sup> PETERSON, Eugene. *O Pastor Contemplativo*, página 66

como um todo. Quanto mais eficiente for a liderança, maior será o preço a pagar.”<sup>38</sup>

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BLAMIRE, Harry. *A Mente Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2006. 206 Páginas.
- BLANCHARD, Ken e HODGES, Phil. *Lidere como Jesus*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007. 205 Páginas.
- BONAR, Horatius A. *Um Recado Para Ganhadores de Almas*. São Paulo: Vida Nova, 2007. 64 Páginas.
- BROSSE, Olivier de La. *Dicionário de Termos da Fé*. Aparecida: Editora Santuário, S/D. 830 Páginas.
- BRIDGES, Charles. *The Christian ministry*. London: Banner of truth, 1967.
- BURKE, Jonh. *No Perfect People Allowed*. Grand Rapids: Zondervan, 2005. 328 Páginas.
- \_\_\_\_\_. *Concordância fiel do novo testamento*. São José dos Campos: Editora Fiel, 1994. Volume I.
- ELWELL, Walter A. (org). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1990. Volume III.
- FORSYTH, P.T. *The Ideal Ministry*. New York: P.B. Books, 1905. 256 Páginas
- FOSTER, Richard J. *Dinheiro, Sexo e Poder*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 238 Páginas.
- HANSEN, David. *Arte de Pastorear: um ministério sem todas as respostas*. São Paulo: Shedd Produções, 2005. 198 Páginas.
- HUNTER, James C. *Como se tornar um líder servidor*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 136 Páginas.
- KORNFIELD, David. *O Líder que brilha: Sete relacionamentos que levam à excelência*. São Paulo: Editora Vida, 2007. 294 páginas.
- MAXWELL, Jonh. *O Livro de Ouro da Liderança*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson do Brasil, 2008. 269 Páginas.
- MOULTON, Harold K. *The analytical greek lexicon revised*. Grand Rapids: Zondervan Publishing house, 1978.
- MUZIO, Rubens. *O DNA da liderança cristã*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. 222 Páginas.
- PETERSON, Eugene. *O Pastor Contemplativo: É hora de voltar ao início de tudo*. Rio de Janeiro: Textus, 2004. 190 Páginas.

---

<sup>38</sup> SWINDOLL, Charles. *Elias: Um Homem de Heróismo e Humildade*, Página 77

POUPARD, Paul. Dicionario de Las Religiones. Barcelona: Editorial Herder, 1987. 1889 Páginas.

SANDERS, Oswald. Liderança Espiritual. São Paulo: Mundo Cristão, 1985. 151 Páginas.

SHEDD, Russell P. O Líder que Deus usa: Resgatando a liderança bíblica para a Igreja do Novo Milênio. São Paulo: Vida Nova, 2000. 125 Páginas.

SHEDD, Russell P. A Oração e o Preparo de Líderes Cristãos. São Paulo: Vida Nova, 2001. 46 Páginas.

SMITH, Fred. O Impacto da Liderança com Integridade. São Paulo: Editora Vida, 2001. 171 Páginas.

SWINDOLL, Charles R. Liderança em tempos de crise: como Neemias motivou seu povo para alcançar uma visão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 212 Páginas

SWINDOLL, Charles R. Moisés: Um Homem Dedicado e Generoso. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999. 422 Páginas

SWINDOLL, Charles R. Elias: um homem de heroísmo e humildade. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. 201 Páginas.

VERECKEN, John. O Líder Vencedor: Como os exemplos do Rei Davi podem transformá-lo em um líder campeão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson do Brasil, 2007. 212 Páginas

MAXWELL, John C. O Livro de Ouro da Liderança. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. 269 Páginas.

VERECKEN, John. O Líder Vencedor: Como os exemplos do rei Davi podem transformá-lo em um líder campeão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson do Brasil, 2007. 212 Páginas.

WEBER, Stu. Companheiro de Luta: a importância da amizade para o fortalecimento do caráter dos homens de Deus. São Paulo: Shedd Produções, 2006. 248 Páginas.